

Day 011 - *Decisões decidem destinos*

Por muito tempo eu fui a pessoa que apenas sorria para parecer menos impaciente, que possuía uma alma pegando fogo, e fingia que era apenas ansiedade generalizada que me sufocava... mas a verdade é que não existia uma forma de dilacerar o que existia dentro de mim. Na verdade, quando eu comecei a romper o dique, as pessoas ficaram assustadas, porque, na real, elas não esperavam uma ferocidade tão presente de uma astrofísica tão boazinha assim. O grande pulo da Purrlenta nessa história, é que as pessoas juram que eu vou confundir bondade com bobagem. São dois conceitos completamente distintos, e eles não se relacionam entre si. Se você sempre sorrir quando quiser gritar, as pessoas vão se acostumar a fazer o que quiserem com você.

Eu tive que aprender a me defender na marra, sem apoio e sem ternura, apenas o mais visceral sangue que escorre das órbitas que pulsam conforme o estresse cresce. Isso não é pouco, isso não é inútil. Se pararmos pra pensar, daqui a cem anos, estaremos completamente sozinhos em nossos túmulos, com nossos sonhos enterrados e a memória despedaçada em milhões de fragmentos que compõem a visão alheia sobre nós mesmos. Então, o que haveria adiantado? Nada. Absolutamente nada. Eu apenas ficaria vagando como uma consciência interplanetária que ficou conscientemente de sua manipulação tarde demais. Como se a própria máscara de gás que me matasse, também me fizesse pensar sobre o meu real destino. Isso é visceral, e profundamente desumano.

Esse com certeza foi um dos motivos pelo qual eu vim para o espaço. Mesmo as pessoas dizendo que eu seria herdeira do evento Sputnik, eu pouco me importei, afinal, o que eu iria dizer? Na verdade eu sou herdeira sim, da missão Sputnik! Meu pai realmente foi lançado para o espaço sem data para voltar a pisar na Terra, e dessa vez é a minha vez. Mas nós dois fomos embora com o mesmo propósito: não poderíamos mais ficar no cubículo de repressão social da Terra. Iríamos nos matar aos poucos, como quem escolhe a miudeza como forma de transcendência, e acaba descobrindo que na verdade aquilo não iria ser transformador, mas inevitavelmente trágico. Então parei de me importar, mas jamais

parei de escolher, e de orgulhar diariamente da minha escolha... Porque acima de tudo, eu me escolhi, como companhia, como saudade diária e o feixe de luz que ainda traz esperança. Eu estou aqui, olhando de novo para os lindos anéis saturninos e pensando o que minha família estaria fazendo na Terra.

Mas eu preciso parar de pensar porque isso foi, no fundo, a minha própria escolha. Eu escolhi vir para cá, e eu não posso me libertar do peso de escolher, porque senão, jamais vou ter a direção de minha própria vida. Eu sei que o caminho tem se mostrado aos poucos, mas apenas isso já basta por inteiro para eu me sentir mais livre. Mais liberta. Respirando as ares de hélio saturninos. E eu jamais me arrependeria de ter sido lançada em Saturno, porque no fim, isso foi escolha minha.

E nossas escolhas possuem um grande plano de fundo da responsabilidade

Onde não podemos negligenciar as consequências

Porque se não, não valeria nem a pena

Ter escolhido.

Eu me escolhi.

E isso basta!

— Astra

